



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Representatividade feminina nos Congressos Brasileiros sobre Crustáceos
Autor	MARIANA DOCKHORN SEGER
Orientador	MARIANA TEROSSI RODRIGUES

Representatividade feminina nos Congressos Brasileiros sobre Crustáceos

Após inúmeras conquistas históricas femininas no século passado, ainda é necessário falar sobre desigualdade de gênero no ambiente de trabalho. Infelizmente, as mulheres continuam sendo desvalorizadas e assediadas, mesmo na área científica, além de ter que lidar com outros desafios, como a conciliação entre trabalho, maternidade e vida doméstica. O objetivo desta pesquisa foi analisar dados obtidos a partir de resumos dos dez Congressos Brasileiros sobre Crustáceos (2000-2018). Também analisamos as últimas autoras dos resumos – que geralmente indicam as chefes do laboratório – os táxons e áreas mais estudados e a distribuição pelas regiões do país. Até o momento, foram analisados sete congressos, totalizando 2147 resumos: 17,6% deles tiveram participação exclusivamente masculina, 21,9% exclusivamente feminina, e 55,2% contaram com ambos os gêneros. Vale lembrar que em 5,3% dos resumos não foi possível identificar o gênero dos autores. Apesar dos congressos contarem com uma expressiva participação das mulheres, apenas 36% dos resumos analisados apresentaram mulheres como últimas autoras, o que mostra a baixa ocupação de cargos de chefia de laboratório. O objeto de estudo dos resumos foram classificados em 25 táxons diferentes, sendo que Decapoda (509), Brachyura (431) e Anomura (167) foram os três mais estudados pelas mulheres. Foram encontradas 16 áreas e a Ecologia (657), a Sistemática (215) e a Evolução (137) foram as mais pesquisadas pelas cientistas. Sobre a distribuição geográfica das cientistas, somaram-se cem instituições brasileiras, 32 delas estão na região Sudeste, 25 no Nordeste, 20 no Sul, 12 no Norte, 9 no Centro-oeste e 2 são instituições nacionais. Concluímos que, embora grande e importante, a participação das mulheres na carcinologia ainda é baixa, considerando as posições mais elevadas dentro da academia; precisamos de mudanças significativas, políticas igualitárias, apoio e muita empatia.